

AUTOPERCEPÇÃO DE RISCO DE SER CONTAMINADO POR SARS-COV-2 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ATENDEM PACIENTES COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19¹

Gabriel Vani², Jarbas Rygoll de Oliveira Filho³, Gustavo Olszanski Acrani⁴, Ivana Loraine Lindemann⁵, Tiago Teixeira Simon⁶

¹ Projeto de Pesquisa desenvolvido no Grupo de Pesquisa Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde - UFFS

² Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, gabriel_vani@hotmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, jarbasrygoll@gmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

⁴ Professor, Doutor em Biologia Celular e Molecular, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, gustavo.acrani@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁵ Professora, Doutora em Ciências da Saúde, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, ivana.lindemann@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁶ Professor, Especialista em Pneumologia e Medicina do Sono, Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, tiago.teixeira@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

Introdução: O novo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, é um vírus associado a casos de uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) chamada de “Coronavirus Disease 2019” (Covid-19), a qual vem ocasionando inúmeros óbitos na população mundial. A síndrome é caracterizada por febre, desconforto respiratório, perda de paladar e olfato, entre outros sintomas encontrados em formas leves e graves da doença. Devido a sua elevada carga viral, a rápida disseminação do novo vírus para centenas de países fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse uma pandemia em 11 de março de 2020, levando as nações a empreenderem esforços para combater a doença e reduzir sua letalidade. Ao final de dezembro de 2020, já haviam sido diagnosticados cerca de 80.155.182 casos em todo o mundo, com mais de 1.770.000 mortes. No Brasil, nesse período, foram registrados cerca de 7.563.551 casos, com 192.681 óbitos. Para o manejo de pacientes, é requerida uma extensa rede multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, entre outros. Estes profissionais trabalham em Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Terapia Intensiva (UTI), emergências, enfermarias e clínicas, estando expostos a maior risco de contaminação ao tratarem pacientes suspeitos ou infectados com SARS-CoV-2. **Objetivo:** Determinar a prevalência da autopercepção do risco de ser contaminado por SARS-CoV-2 em profissionais da saúde que atendem pacientes com suspeita ou confirmação de Covid-19 e avaliar a sua distribuição de acordo com características sociodemográficas, de trabalho, de saúde e de

estilo de vida. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal para o qual a coleta de dados foi realizada de agosto a dezembro de 2020, a partir de um formulário online divulgado por e-mail e redes sociais. O desfecho foi avaliado por meio da pergunta: Na sua rotina atual, como você avalia o risco de ser contaminado pelo Coronavírus? Indique um valor de 1 a 10 (sendo 1 pouco e 10 muito). As respostas foram categorizadas em nenhum/pouco risco (valores entre 1 e 5) e médio/elevado risco (valores entre 6 e 10). Foram também incluídas perguntas sobre o perfil sociodemográfico, estilo de vida, saúde e trabalho. O índice de massa corporal (IMC) foi calculado a partir de peso e altura referidos, sendo o resultado considerado IMC normal, participantes abaixo de 24,9Kg/m², sobrepeso, os quais estavam entre 25Kg/m² e 29,9Kg/m² e obeso, os acima de 30Kg/m². Estes foram categorizados em dois grupos: normais e sobrepeso/obesidade. Após validação dos dados, foi realizada estatística descritiva para caracterização da amostra e identificação da prevalência do desfecho. Ainda, foi verificada a distribuição da autopercepção do risco de contaminação em relação às demais variáveis através do teste do qui-quadrado, considerando erro tipo I de 5%. O protocolo do estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sob parecer 4.073.427. **Resultados:** A amostra foi composta por 184 participantes, com predomínio do sexo feminino (69%), idade média de 36,6 ($\pm 9,26$) anos, com sobrepeso/obesidade (50,5%), atuando como médicos (48,4%), no município de Passo Fundo, RS (43,5%), com até 10 anos de formados (53,3%), atuando em consultórios (44,6%), emergências (48,9%), enfermarias (46,7%) e UTI (27,2%), no turno da manhã (83,1%), tarde (82,6%) e noite (32,1%), os quais não praticam atividade física (57,6%), consomem bebida alcoólica (54,9%) e acordam no meio da noite ou cedo da manhã três ou mais vezes na semana (35,3%). Um total de 39,7% percebeu uma média/elevada alteração nos hábitos de sono após começar a trabalhar com pacientes suspeitos/confirmados de Covid-19 e todos relataram sonolência excessiva diurna por mais de três vezes por semana. A frequência de profissionais com média/elevada autopercepção de risco de ser contaminado pelo SARS-CoV-2 foi de 90,2%, sendo maior entre aqueles com sobrepeso/obesidade (94,6%; $p=0,04$), que trabalham na emergência hospitalar (95,6%; $p=0,02$) e nas UTI (98%; $p=0,03$). **Conclusões:** O estudo demonstrou elevada autopercepção do risco de contaminação pela Covid-19 o que pode ser um reflexo do conhecimento de tais profissionais acerca do vírus e da doença. A percepção de risco foi mais frequente entre os que atuam em emergências e UTI e entre os com sobrepeso/obesidade. Acredita-se que essa relação se deve ao fato de indivíduos com maior peso se identificarem como sendo do grupo de risco para a Covid-19, além de mais frequentemente serem portadores de hipertensão arterial sistêmica e de hiperglicemia, o que pode

ocasionar quadros inflamatórios e pró-trombóticos, propiciando maior suscetibilidade a situações mais graves da doença. Além disso, a prevalência mais elevada do desfecho entre aqueles que trabalham na UTI e emergência pode decorrer do contato desses profissionais com pacientes acometidos pela Covid-19 em sua forma mais grave, o que aumenta a exposição à maior carga viral em seus ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Coronavirus. Profissionais da Saúde. Risco.